

COMMERCIO E INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO DE INQUERITO A' VIDA NACIONAL

ANNO II ————— Florianopolis, 28 de Outubro-Novembro de 1922 ————— NS. 14-15

Homenagem ao merito



A nossa modesta revista presta justo tributo ao merecimento de um conterraneo illustre, publicando o clichè do sr. capitão de fragata Antonio Müller dos Reis, official da nossa marinha mercante, apreciado litterato, que se notabilisou nas cousas do mar.

A elle está destinado logar saliente em nossa administração superior, pois lhe sobram competencia e honestidade.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAIZ

Na sua mensagem enviada ao Congresso Nacional expondo com grande franqueza a situação das finanças do Brasil, o Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da República, disse entre outras cousas, o seguinte.

O PLANO DE SALVAÇÃO

São verdadeiras imposições ao patriotismo dos administradores os mandamentos seguintes: 1) Respeito absoluto à legalidade das despesas públicas, evitando a todo o transe autorizá-las sem dotações regulares, sem receita correspondente e sem o concurso constitucional do Tribunal de Contas; 2) atacar com energia inquebrantável o problema da arrecadação das rendas, oppondo uma organização poderosa contra sua evasão.

Esta é estimada em mais de cem mil contos de réis; 3) evitar com o mais diligente e meticoloso cuidado, a perda indiscutível de milhares de contos de réis, anualmente, com os processos abusivos dos fornecimentos às repartições públicas; 4) suspensão, por dois anos, de todas as obras que sem prejuízo, possam ser adiadas e recisão de todos os contratos cujas clausulas não a impeçam em absoluto; 5) reduzir systematicamente com animo resoluto, a despesa orçamentaria, quer na elaboração quer na execução, com estudo apurado dos menores detalhes; 6) resolver definitivamente o problema impressionante do Lloyd Brasileiro, que já deu ao Tesouro Nacional um prejuízo de mais de cem mil contos de réis nos últimos anos decorridos e continuará a dar, ininterruptamente; 7) constituir um fundo especial em Londres, desde já, para assegurar o restabelecimento do serviço da nossa dívida externa em 1927.

Esse fundo deverá ser formado por contribuições especiais, cujo producto seja mensalmente remetido aos nossos banqueiros em Londres; 8) organizar sem demora, um aparelhamento bancário de grande amplitude e resistência para assegurar a mais plena expansão da produção nacional em todas as suas modalidades, fomentando em larga escala o desenvolvimento das fontes de riqueza de mais prempta realização.

Além do café, que é sem dúvida a base fundamental da nossa economia e que deve sempre merecer dos governos a mais carinhosa atenção, o algodão representa hoje, para o Brasil, uma fonte de riqueza da maior importância e prometedora de grande expansão.

O nosso paiz oferece vantagens incomparáveis para esta cultura, pela exuberância inegualável de sua produção e pela qualidade e beleza da fibra.

Todo o mundo tem os olhos postos no Brasil e os poderes públicos vão bar seu braço forte à maxima incrementação dessa riqueza.

O assucar, a pecuária, com a variedade de seus productos, o fumo, a borracha, o ferro, o carvão de pedra, o cacá, a herva matte, todos esses elementos formam uma base muito larga para a economia nacional.

Deante do estado de desorganização momentânea das finanças públicas, resultante de compromissos superiores às forças normaes do paiz, é forçoso, entretanto reconhecer que a economia geral do Brasil não offerece o menor indicio de decadencia, ao contrario, ostenta uma pujança credora que inspira a maior confiança e a mais decidida coragem ao poder público.

Em todas as zonas abertas ao trabalho no nosso território, pulsa intensamente um alento poderoso. A vida agrícola, commercial, industrial, bancária, revela a confiança no futuro. A propria situação cambial, indica bem significativo, e está dando mostras de um renascimento confortador. O saldo ouro do nosso intercambio este anno attingirá seguramente a mais de 20 milhões sterlinos e se pensarmos que só a futura safra do café poderá assegurar para o Brasil uma contribuição de cerca de cincuenta milhões de sterlinos, parece lícito depositar muita confiança no futuro e na nossa restauração financeira.

Para não fatigar a atenção, basta lembrar apenas alguns dados da Diretoria da Estatística Commercial, de janeiro a setembro de 1922, os quais revelam bem a pujança promissora da nossa exportação: Café, 1.000.544.000\$; algodão, 67.913.000\$; assucar, 59.475.000\$; fructos para óleo, 54.000.000\$; cacá, 41.061.000\$; herva matte, 33.656.000\$; fumo, 27.654.000\$; carnes congeladas, 25.370.000\$; couros, 54.045.000\$; pelles 23.961.000\$; manganez, 18.000.000\$; madeiras, 16.450.000\$; arroz, 19.041.000\$; borracha, 27.581.000\$; cera de carnauba, 11.067.000\$000.

Em setembro do corrente anno, já a nossa exportação atingira ao algarismo global de 1.545.899.000\$000.

MAS NÃO HA RAZÃO PARA DESANIMO

Sem dúvida alguma, um paiz que posse tão largos e poderosos recursos economicos tem uma base solida para a recostituição rapida de suas finanças.

Toda a questão consiste em pôr termo a esse regime de despesas sem conta nenhuma medida, estabelecer a ordem rigorosa

da administração publica e durante algum tempo, pelo menos, ter diante dos olhos este lema: fazer sacrificios unica e exclusivamente para fomentar a produção nacional, na mais larga escala, em todas as suas modalidades.

Com a ordem nas finanças e com a plena expansão da economia geral, o credito publico do Brasil se firmará dentro de muito pouco tempo e constituirá uma garantia francamente asseguradora de uma grande prosperidade nacional.

Certo, para attingirmos esse objectivo, é essencial a colaboração de todas as classes e a dedicação patriótica, de todos os brasileiros e estrangeiros que aqui fraternizam com os nossos destinos. Essa coadjuvação não faltará ao governo que cumpre rigorosamente o seu dever.

São estes os dados que, em espaço de tempo tão exiguo, conseguiu colher a respeito da situação financeira. 3

Estou certo exellentissimo senhor presidente, de que o Congresso Nacional, como sempre, com a maior elevação, colaborará com o Poder Executivo para firmar o plano de restauração das nossas finanças.

H. DOUAT & ROSA

Rua Príncipe n. 8, — JOINVILLE
Estado de Santa Catharina—Brasil

Seccos, Molhados e Herva Matte

Importação e Exportação

End. teleg.: — "DOURC"

Códigos: Ribeiro e A B C, 5, edição

CAIXA DO CORREIO N. 56

RESTAURANT A' FIDALGA

PREÇOS MODICOS

SERVIÇO DE 1º ORDEM

RUA SÃO JOSÉ, 81

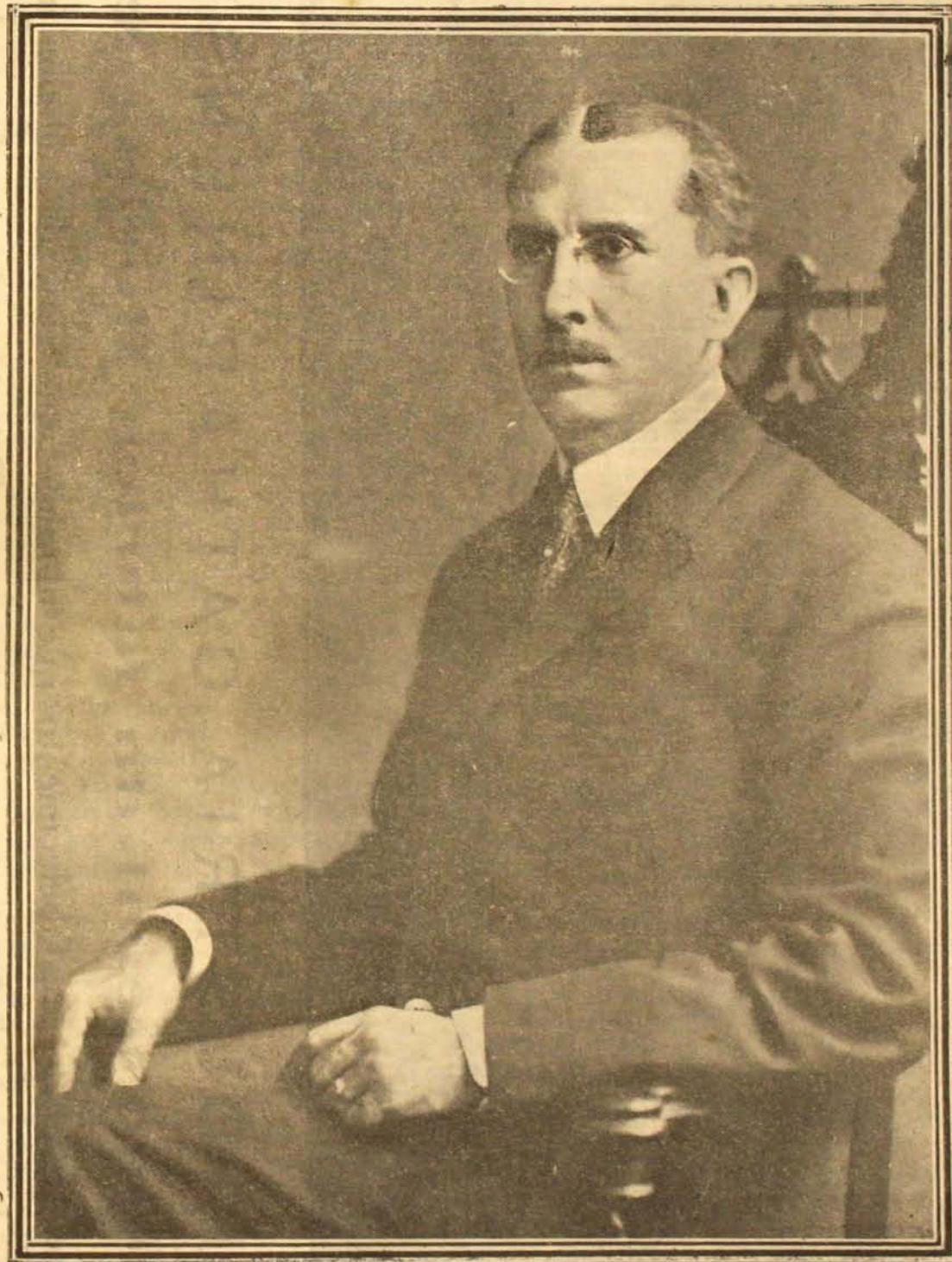
Proximo á Avenida Rio Branco

TELEPHONE CENTRAL 4513

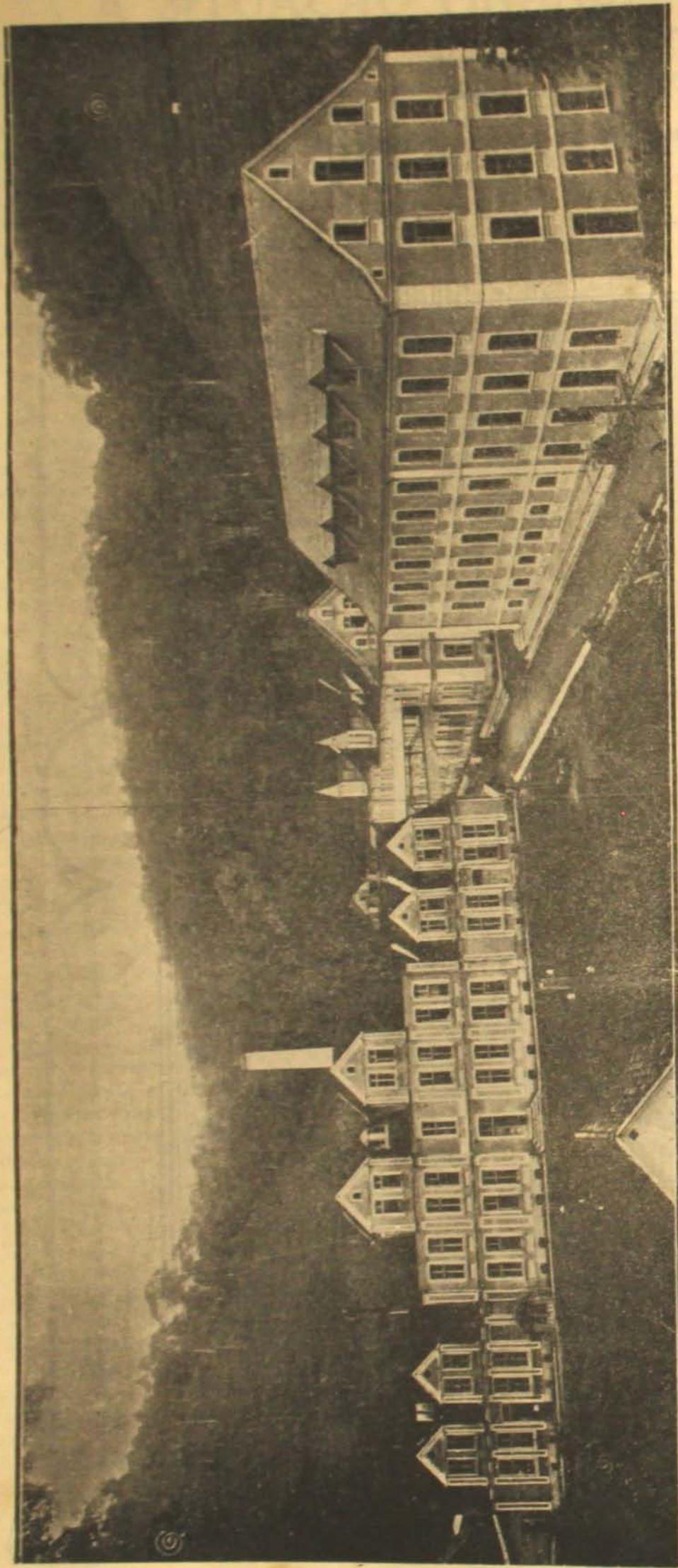
Homenagem

da

"Commercio e Industria"



ao eminente Sr. Dr. Arthur Bernardes
Presidente da Republica



INDUSTRIA CATARINENSE

Aspecto geral da fabrica Hering & Cia.

Sobre esse importante estabelecimento que abrange uma serie de edificios importansíssimos e dotados de todo conforto, e condições capazes de tornarem efficientemente o esforço dos seus operosos proprietários, já temos publicado longas notícias.

Hoje damos um chiché em que se pode perfeitamente apreciar a Fabrica, os seus contornos, trabalho feito em uma das melhores officinas de zincogravura na Capital Federal.

O GOVERNO FINDO

O Dr. Epitacio. Pessoa fala á Nação sobre o ultimo periodo da sua presidencia

Prolongando as innovações introduzidas pelo seu governo até o ultimo dia do seu mandato, o Sr. Epitacio Pessoa dirigio à Nação, por intermedio do Congresso, uma mensagem sobre os acontecimentos políticos e as medidas administrativas, que não constam dos anteriores documentos por S. Ex. dirigidos ao poder legislativo.

Refe-e-se o ex-presidente da República, principalmente, aos sucessos revolucionários de 5 de julho e à comemoração do centenario da nossa independência, esclarecendo a sua attiude diante de uns e os seus actos em relação á outra, de sorte a refutar as acusações de que foi vítima por esses motivos.

São os seguintes os trechos principaes dessa peça politica:

A' Nação:

Antes de passar a administração ao meu illustre successor desejo trazer no conhecimento da Nação uma synthese do que fez o governo durante os tres annos e poucos mezes que tive a honra de ocupar a presidencia da Republica.

Nas minhas mensagens annuas dei ao Congresso Nacional contas minuciosas do estado dos negócios publicos; poderia agora limitar-me a completar as informações com os dados relativos ao periodo decorrido de 3 de maio ultimo até esta data; pareceu-me todavia, que seria útil enfeixar em um rapido resumo os actos mais importantes de todo o governo.

Para isto solicitei de cada ministerio uma resenha da sua administração, e é isto o se vae ler mais adiante.

De 3 de maio para cá, dois factos capitales ocorreram no paiz: o movimento sedicioso de 5 de julho e o centenario da nossa independência.

O movimento sedicioso de 5 de julho

A genese do primeiro é conhecida da Nação. Politicos sem patriotismo, empenhados em impor á Republica determinado chefe de governo, que o maior numero dos Estados repelia, procuraram, sem nenhum escrupulo na escolha dos meios e auxiliados por uma imprensa desestuida de todo o senso moral, envolver e interessar na lucta partidaria as forças militares. Para isso aproveitaram-se de uma carta, adrede falsificada, atribuida ao candidato adversario e na qual as mais graves injurias era arrogadas ao exercito.

Houve a principio um momento de perplexidade. Não era possivel que brasileiros fossem capazes de tal machinação contra o bom nome do Brasil.

Isto explica a boa fé com que muitos militares e respeitaveis agrupamentos politicos se alistaram entre os adeptos daquella candidatura.

Mas em breve veio a reflexão examinaram-se calmamente as circunstancias do facto, surgiram as contestações, e embora muitos, tomados pelo primeiro impulso, persistissem no erro ou se sentissem constrangidos em confessá-lo, o que é certo é que a Nação em sua grande maioria não acreditou no embuste e, apesar da justa estima que tem as forças armadas e da interferencia, por vezes coactiva, de alguns dos seus officiaes, recusou apoio áquelle que pretendiam fundar o novo governo sobre a ignomia de uma falsificação.

A derrota, porém, não os descorçoou.

Procuraram meios de burlar a eleição. O Congresso que sempre tomara parte, com a collaboração delles, na escolha dos candidatos á presidencia da Republica, sem que disto o impedisse de apurar legitimamente o pleito, passou a ser suspeito para essa apuração e surgiu então a exótica idéa do "tribunal de honra". Fallece o cidadão escolhido para vice-presidente da Republica; era absurdo considerar eleito outro que a Nação não elegera; tentou-se, não obstante, obter do Supremo Tribunal a homologação desse absurdo. Rechassados nessas tentativas, eis que surge a confissão pormenorizada do autor da carta falsa e dos seus cumplices, logo confirmada por testemunhos os mais autorizados e insuspeitos.

Era a derrocada final. Não seria mais possível manter a cohesão dos elementos. O exercito ia perceber a mystificação e ver que o que estava em jogo não eram os seus brios, mas os appetites de alguns ambiciosos.

Tornava-se mistér não perder tempo e tentar um golpe de mão. D'ahi a revolta de julho, preparada e fomentada por politicos, jornalistas e militares, que desde o começo andavam de má fé e movidos apenas por interesse pessoal ou partidario.

Apoiado na verdadeira opinião publica e na parte disciplinada, que felizmente é a grande maioria da guarnição da capital, o governo jugulou promptamente a criminosa aventura.

Todos os patriotas imaginam com terror o que seria do Brasil se ella vingasse; a ditadura militar, fraca e incapaz, a opprimir a liberdade e desafiar a cobiça dos audaciosos; o paiz rebaixado no conceito do mundo; perdida a nossa situação internacional; a idéa da

comemoração do centenario posta de lado pela agitação interna e o retrairoimento das potencias estrangeiras diante de um governo de facto; e a reacção dos Estados, e a lucta fratricida, e o bolchevismo a pairar como ave de presa sobre os escombros da Nação...

De que estofo serão feitos os brasileiros que, por motivos tão pessimos, tentaram afogar a patria em males tanmanhos?!

Os pretextos com que procuraram elles defender-se não resistem á mais perfunctoria critica.

Accusam o governo de se haver mostrado parcial em favor de uma das candidaturas á presidencia da Republica, consentindo que officiaes do exercito, fardados, fizessem ostensivamente propaganda dessa candidatura, e punindo e perseguindo todos quantos se manifestavam favoraveis a outra. Accusam-n'o tambem de ter censurado e prendido injustamente um marechal a quem por luxo e arbitrariedade, mandou deter em uma praça de guerra commandada por um coronel. Accusam-n'o ainda de ter insultado as classes armadas, fechando o Club Militar, sob a invocação de uma lei, que fôra votada especialmente para associações de "caftens" e anarquistas.

Accusam-n'o finalmente de haver intervindo em negócios peculiares ao Estado de Pernambuco, fôra dos casos previstos na Constituição.

Pretextos, méros pretextos, ridiculos pretextos. Ainda quando fossem verdadeiros ou tivessem procedencia as arguições, elles não justificariam, pela mesquinhez, o crime de lesa-patria que foi a sedição de 5 de julho. Nem foi para empresas tales que a Nação confiou as suas armas ao exercito. Nem o exercito é a Nação. Nem é tutor da Nação. É apenas um aparelho de defesa das instituições e da integridade moral e material da Nação.

Na investigação das responsabilidades do movimento notou-se, generalizada entre alguns dos officiaes sediciosos, a convicção de que foi o exercito quem fez a Republica. Não ha tal. Quem fez a Republica foi a Nação. Se a idéa não estivesse amadurecida no espírito nacional por circumstancias varias, que seria longo enumerar, a revolução de 15 de novembro de 1889 teria afinal fracassado. Aliás, ainda que assim não fosse, não seria isto razão para que o Brasil ficasse par todo o sempre reduzido a condição de tutelado das suas forças armadas.

Os que pensam de modo contrario querem alludir talvez a accão material

destas forças no movimento daquella data; mas nesse movimento tomou parte apenas uma pequena fracção das tropas desta capital, e entre os officiaes da revolta de julho não haverá talvez meia duzia que nesse tenha figurado.

Pode-se por ahi avaliar o que ha de pretencioso no quererem orientar e fiscalizar todos os actos da vida politica da Republica, a pretexto de a terem proclamado.

Dizia eu que as razões invocadas para explicar o crime de julho não têm visos de procedencia.

A primeira é que o governo não se conservou neutro na eleição presidencial e perseguiu os officiaes favoraveis a um dos candidatos por faltas que dissimulou quando praticadas pelos officiaes da facção opposta.

O paiz sabe que isto não é verdade.

Eu tinha mais de uma razão para, dentro das normas licitas do governo, amparar uma das candidaturas— aquela em torno da qual, em um momento dado, se agruparam todas as forças politicas da Republica e da qual algumas, por motivos de ordem pessoal de que eu não tinha culpa, se afastaram mais tarde. Entre outras razões, basta assinalar esta: enquanto os partidarios dessa candidatura cercavam o meu governo de apoio e de prestigio, e me davam com lealdade e devotamento todos os recursos e medidas necessarias— adeptos da outra oppunham-me os maiores embaraços no Congresso, moviam-me campanha apaixonada conspiravam contra o governo e iam recrutar auxiliares entre os salteadores profissionaes da imprensa para prégarem o meu assassinio e me atacarem na honra e na família.

Eu tinha, pois, razão para não ser neutro, e entretanto o fui.

Como prova da minha neutralidade, não preciso ir além deste facto: durante todo o periodo da lucta partidaria, mantive para com os Estados dessa ultima facção a mesma attitud anterior, de cordialidade e de favores. Ao meu lado, conservei como ministro um dos seus mais legítimos representantes, cidadão de perfeita correção e dignidade, que só deixou o governo "mezes depois da eleição", e nesse não permaneceria de certo um só momento se o presidente quebrasse a linha de imparcialidade que promettera.

Não é exacto também que eu tenha punido officiaes, por fazerem fardados, a propaganda de certo candidato.

Devia tel-o feito, porque, segundo já tive occasião de ponderar, o official tem direitos politicos não como official, mas como cidadão. Quem vota é o cidadão, seja militar, juiz, funcionario publico ou operario. Não se comprehende, portanto, que seja direito do official o andar, uniformizado, armado e revestido da função de commando, que para outros fins lhe foi confiada, a aliciar proselytos para candidatos politicos, coagindo a liberdade dos subordinados, pressos aos deveres da hierarchia, e a liberdade dos civis, carentes de orga-

nização e desprovidos de armas. Aquele que deseje entregarse à cabula eleitoral, comece por despir a farda e guardar as armas, que tal mistér não é de militar, mas de cidadão.

Eu devia, portanto, ter punido os officiaes que assim procederam.

Mas não fiz.

O commandante da 6^a região militar percorreu, investido dessa função, uniformizado e acompanhado de seu estado-maior, o interior de varios Estados, onde não havia quartéis nem soldados a inspecionar, recebendo manifestações dos partidarios do candidato que dizem hostilizado por mim, e fazendo discursos politicos... Nenhuma pena lhe foi imposta por isto. Procedimento analogo teve outro general no Rio Grande do Sul, onde officiaes houve que fizeram, fardados, discursos os mais violentos na praça publica, sem que, de qualquer modo, os inquietasse o governo. Este, com tolerancia demasiada, só intervio para reprimir manifestações collectivas ou para impedir que se fizesse propaganda ostensiva contra as autoridades constituidas a vontade da Nação. Com esta orientação não olhou a cores politicos e puniu, indiferentemente, partidarios de um e outro grupo. Se o maior numero dos castigados foi uma das parcialidades, e que esses não se limitavam a manifestações, por assim dizer, platonicas, e ameaçavam a ordem publica, para, contra a Constituição e a vontade nacional, levarem ao poder o candidato vencido.

São factos contra os quais nada vale a declamação desleal e fementida.

Um marechal, presidente do Club Militar, dá à imprensa um telegramma por elle dirigido neste caracter aos officiaes da guarnição de um Estado e no qual, depois de pôr em dúvida a palavra do chef da Nação, alias corroborada por documentos publicos, lhe imputa a prática de actos transgressivos da Constituição, e concita os seus camaradas a recusar obediencia às ordens do governo.

O presidente limita-se a reprender esse marechal!

O marechal não se submette e arrogantemente declara isto mesmo por escrito ao presidente da Republica, que, pela Constituição, de que o autor do telegramma se mostrava tão zeloso, é o commandante supremo das forças de terra e mar!

O presidente manda-o prender por algumas horas!

Eu desejava que me dissessem em que paiz do mundo o governo seria mais tolerante!

Pois aqui a confusão dos espíritos e a noção de disciplina de certos militares é tal que, no seu entender, o procedimento do general foi perfeitamente correcto e o do governo tão violento que justificava uma revolução!

Alguns confundidos diante da evidência de indisciplina e sem poder negar a longanimidade do governo, variam de pretexto: o crime não está no acto da prisão, mas em ter sido preso o mare-

chal em uma praça de guerra submetida à autoridade de um coronel (alias o governo, por especial deferencia transferira para essa praça de guerra, antes de effectuada a prisão, o comando da respectiva brigada.)

Que fosse isto uma violencia não justificaria que militares, faltando ao seu juramento e á sua honra, se valessem das armas que a Nação lhe puzera nas mãos, confiante nessa honra e nessa lealdade para, contra a Nação, vingar aggravos ou resentimentos de classe.

Mas a verdade é que a increpação revela tal ignorancia desses assumpos que admira tenha encontrado echo em meios de profissionaes. A prevalecer a teoria, um marechal seria a revivescencia do monarca inviolável e sagrado; não podendo ser preso senão em praças de guerra commandadas por marechaes e onde marechaes fossem tambem as sentinelas, nunca haveria de detel-os.

O curioso é que a accusação se formula em defesa de um militar que, no governo, mandon recolher presos, generaes e almirantes em uma fortaleza commandada por um coronel! Não vale a pena perder tempo em discutir o disparatado ilogismo com que, da applicação de um preceito geral, incluido, por motivos divulgados e conhecidos, em uma lei especial se tirou a conclusão de que da parte do governo houvera o propósito de equiparar o Club Militar a uma associação de anarchistas e de "caftens". Logica de intrigantes que não de juristas.

Resta o caso de Pernambuco.

A este respeito limito-me a repetir aqui o que já disse em publico.

A intervenção federal em Pernambuco foi uma fantasia, forgiada, de um lado, por partidarios que procuravam alvoroçar em beneficio do seu candidato os zelos autonomistas da politica nacional, e, do outro, pelos cumplices ostensivos ou embuçados dos falsificadores que buscavam ainda por esse meio obter o apoio das classes armadas, para levarem por diante a sua vergonhosa tentativa, uns e outros sustentados e estimulados por jornaes de onde o odio e o dinheiro varreram todos os escrupulos.

Em toda a campanha eleitoral de Pernambuco o governo federal conservou-se sempre dentro do circulo de suas atribuições constitucionaes; nunca deu ordem ou praticou acto que importasse desrespeito a autonomia do Estado.

A imprensa divulgou toda a correspondencia entre o governo e o commandante da guarnição de Pernambuco, e o paiz teve occasião de verificar que não houve um só telegramma que não fosse uma recomendação clara, repetida e insistente para que a força federal se conservasse alheia ao caso politico e nada fizesse que pudesse ser interpretado como absopção dos poderes do Estado.

O que se deu em Pernambuco, e isto mesmo depois da eleição e no curto espaço de tres dias, foram factos de di-

reito commum, factos isolados entre soldados do exercito e "cangaceiros", com que o governo do Estado inundara, aos milhares, a cidade.

Se o governo federal quisesse intervir na sucessão presidencial de Pernambuco, tal-o-hia feito antes que a eleição se efectuasse, para assegurar a victoria do candidato de sua preferencia, ou se aguardaria para o momento da verificação de poderes; não o faria depois de realizado o pleito e 40 dias antes do reconhecimento.

A arguição, pois, além de infundada, é inepta.

O CENTENARIO

O Brasil tem razão para sentir-se orgulhoso da comemoração do seu centenario. A presença no Rio de Janeiro de representantes de todos os países cultos do mundo atesta a nossa lisonjeira situação internacional; o esplendor da exposição é prova, supreendente para os estrangeiros e mesmo para os brasileiros, do desenvolvimento das nossas industrias, da exuberância da nossa produção, da variedade das nossas riquezas, do admirável progresso que realizamos nestes cem anos de vida independente.

De delegado de uma das maiores potências da Europa ouvi que a exposição do Rio de Janeiro fôrça para elle origem de grande decepção: esperava encontrar no Brasil um vasto mercado de consumo para as industrias do seu paiz e acabava de verificar que esse mercado possuia na produção nacional tudo de que necessitava.

Os eternos descontentes, porém, os mesmos que a princípio se oppuzeram á exposição e, depois, vencedora a idéa, lhe presagiaram em tom emphatico o mais lamentável fracasso, allegam agora que o magnifico certamen impôz ao Thesouro despezas muito superiores ás vantagens colhidas.

Desse ponto em diante o ex-presidente da Republica prosegue justificando a necessidade das despezas feitas com a exposição do centenario e dando informes minuciosos sobre o que se fez nos diversos departamentos da administração.

Pensamentos

Feliz d'aquelle a quem a morte surprehende ainda no frescor da idade sem ter ainda experimentado os revezes e as desillusões da vida.

Muita gente ha que com um sorriso nos labios esconde a dor secreta que lhe vai n'alma.

A tristeza róe o coração.

No coração da mulher só se encontram estes sentimentos: amar e sofrer.

A preguiça é inimiga da honradez e da virtude.

O amor é o unico pensar da mulher.

EUPHEBIO.

De quatro em quatro dias...

Um livro do Oriente

A poesia japoneza contemporânea vai passando por uma renovação em que a mocidade tem um papel preponderante, não principal, maior do que em outros movimentos estheticos que, periodicamente, se sucedem na literatura de cada paiz.

A poesia japoneza, que tem muito de impressionismo, é um flagrante da natureza e do sentimento. D'ella é afastado todo o accessorio, não sendo permitido o detalhe, nem mesmo a explicação do objecto que nos impressiona. O poeta escreve conforme vê no primeiro relance. Ao contrario da poesia europea, não entram nella o discursivo, nem o explicativo. Dizendo isto já se poderá ver que nem todos estarão preparados para aceitá-la, ou mesmo comprehende-la.

O grão de adiantamente intellectual do Japão já é bem conhecido na Europa. Em França, Calmann-Levy e Flammarion, têm editado varios "recueils", de poesias chinezas e japonezes e Tonssaint, deu-nos uma encantadora tradução de velhos poetas chinezes.

Agora um poeta japonez, que vive entre nós, Vico D. Horigoutchi, se fez o traductor em francez das suas poesias e deu-nos "Tankas", um delicioso livro que nos mostra perfeitamente esta arte japoneza, leve como a espuma e contendo, não raro, pensamentos bem profundos.

"Impressions" é a parte mais delicada, mais japoneza do livro. Ali se vê todo o sentimento da poesia japoneza, casando-se harmoniosamente a brevidade com a delicadeza.

Leia-se o poema III:

*Le vent d'automne, en passant.
Qu'a-t-il murmuré à ton oreille?
Je te trouve triste tout à coup.*

Frequentemente encontramos no livro "ontas", que possuem a docura mystica de disticos confucionianos, apesar do poeta confessar predileções pela Virgem Santissima, ora por ser ella mulher, ora por ser a mãe de Christo. A religiosidade de Horigoutchi tem muito do sensualismo japonês, sensualismo "raffiné", puramente intellectual. E o budhismo é a religião que melhor condiz com esses temperamentos calmos, contemplativos — é a religião dos que, libertando-se de um egoísmo estéril, querem chegar á summa perfeição moral pela perfeição artística.

O poema XII:

*En tourbillonant autour de moi,
Le vent et les feuilles mortes soupirant.
Sont-ils triste aussi?*

contém um pensamento profundamente budhista.

E o kaikai XLIII:

*Si grande est ma tristesse
Qu'on la dirait fait*

De toutes les tristesses du monde!

O poema LXI:

*O vent d'automne qui passe,
Soulevant les feuilles mortes du jardin,
[din,
Emporte ausi mon cœur inconsolable!*

Je te le donne.

é um "ex-voto" que é uma perfeita poesia cubista — tem a exactidão de um quadro.

Veja-se agora este maravilhoso "onta" que é de um poeta de raça:
*En te voyant parmi ces asses,
Je suis triste, car je songe
Qu'un jour viendra où, comme de
[ces fleurs,
Je n'aurai plus de toi que le souvenir.*

Profundamente melancólico, deixando em nós uma impressão de suave piedade pela precaria e transitoria vida humana:

*Quand à vos portes vous mettez la
[blanche symbolique
Pous fêter la venue de la nouvelle
[année,
Songez-vous, ô mortels, à l'ironie du
[sort?
Que vous avez vielli? que vous avez
[passé?*

Lembra O'mar Khayám. Nesta como em outras se observa como a poesia japoneza se radica á poesia indiana, de que descende, e da qual hoje é quasi o ramo solitário e florido.

Outro pensamento budhista é o canto que vem na parte "Nostalgie":

*L'amour ne m'a laissé que déceptions amères
L'alcool ne m'a donné que dégoût [de moi-même...
Ou donc est le bonheur? Faut-il
[que je meure?*

E assim é todo o livro.

Nico Horigoutchi é um verdadeiro poeta que, mesmo na tradução, não perdeu o sabor original, profundo, de que as suas poesias estão impregnadas.

Abelardo da Fonseca

Hotel Avenida

Rio de Janeiro

O mais importante do Brasil

Agua corrente e telephone em todos os quartos.

Endereço Telegraphico: AVENIDA-Rio

LIVRARIA ODEON

Agencia de Jornais, Revistas, Livros, Figurinos de Modas, Figurinos de Trabalhos para senhoras e señoritas.

Agentes exclusivos de
LA FEMME CHIC,
e das demais publicações da
firma **A. Louchel** de
Paris.

Novidades por todos os vapores

Encarrega-se de qualquer encommenda

SORIA & BOFFONI

AVENIDA RIO BRANCO N.º 157

(FILIAL A' MESMA AVENIDA 137)

TEL. CENTRAL 1288 — CAIXA POSTAL 460

End. Teleg. (LIVRODEON) — RIO DE JANEIRO

Telephone 225 End. Tel.: Metallurgica
FABRICA

METALLURGICA BRASILEIRA

JORGE LEPPER & CIA

Joinville—Estado de Santa Catharina—Brasil

3 Rua de São Joaquim 3

Estabelecimento que dispõe de
mae h i n a s
aperfeiçoadas e ferramentas modernas, di-
rigido por um profissional de longos an-
nos de pratica no ramo.

**Fabricantes de Machinas, Fer-
ramentas e Armações**

Especialidade Moendas para can-
na em diversos
modelos. Machinas para olarias, machinas
para a industria de madeira. Prensas de
copiar etc.

Systemas aperfeiçoados e modernos.

**Grande Fundição de Ferro e ou-
tros Metais Construccões em ferro
e obras em chapas de ferro.**

Concertos: Executam-se quaisquer
concertos em machinas
de toda especie, podendo-se fabricar de
novo peças inteiras que estejam inutiliza-
das.

Especialidade: Tornear cylin-
dros para ma-
chinas, motores, e bombas com apparelhos
de proprio sistema.

Escriptorio de Engenharia—Installa-
ção de turbinas, machinas
a vapor, etc.

DR. VICENTE ANTONIO APOLLARO
Medico e Operador

Assistente do Prof. Oscar de Souza na Clinica
de molestias do pulmão e do coração
da Policlina Geral e do Prof. Pedro Severiano
de Magalhães na clinica da 1^a cadeira
de cirurgia da Faculdade de Medicina

Clinica Geral — Siphylis

Especialista das molestias do pulmão e do coração

CONSULTORIO:

Rua 13 de Maio 15

des 3 ás 4 horas

Telephone Central 3442

RESIDENCIA:

Rua do Senado N. 54

Telephone Central 3557

Hotel Macedo

Rua Conselheiro Mafra, Telephone n. 1

Este antigo e conhecido estabelecimento, um dos primeiros hoteis desta Capital, acaba de passar por uma grande reforma. Possuindo magnificos quartos com janellas, profusa illuminação eletrica, amplo salão de jantar e explendida cosinha, proporciona aos seus respeitaveis freguezes e ao publico, em geral, conforto e bom passadio.

Conserva os antigos preços ao alcance de todas as bolsas.

No almoço, ás quartas-feiras, entre os variados pratos, fará o **Hotel Macedo** feijoada completa á brasileira, e ás sextas-feiras, bacalhoada completa e iscas á portugueza.

Quem quizer passar bem vá ao **Hotel Macedo**

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Delegacia Regional dos Bancos

Expediente do mez de Setembro de 1922

OFFICIOS EXPEDIDOS

Officio dirigido ao Sr. Cel. Delegado Fiscal, comunicando o exercicio dos Srs. Fiscaes no mez de Agosto;

Officio enviando ao Sr. Cel. Delegado Fiscal contas de despezas feitas;

Officio ao Sr. Dr. Inspector Geral enviando mappas das operações cambiaes do mez de Agosto;

Officio do Dr. Fiscal Oliveira e Silva ao Dr. Delegado Regional, enviando comunicação da fiscalisação feita nas agencias de Blumenau, Itajahy e Brusque e pedindo pagamento das passagens, o que foi solicitado do Sr. Dr. Inspector Geral.

OFFICIOS RECEBIDOS

Officios recebidos do Banco Nacional do Commercio, de Florianopolis, de 1, 4, 5, 6, 12, 13, 18, 20, 21, 22, 25, 29 enviando relação das operações cambiaes;

Officios do Sr. Cel. Delegado Fiscal de 4, 13, 14, 21, 22, 23, 25 e 30 enviando diversos pedidos de autorisação, demonstrativos de operações cambiaes, etc.

Officios do Banco do Brasil enviando copias dos saques e cheques emitidos

Officios do Banco Nacional do Commercio, em Itajahy e Joinville, enviando discriminação das Sub-Contas e Balanceetes do mez de Agosto.

Expediente do mez de Outubro de 1922

OFFICIOS RECEBIDOS

Officios n°s. 322, 340, 341, 342, 346, 347, 348, 355, 356 dos dias 2, 14, 16, 19 e 25 da Sr. Cel. Delegado Fiscal, remettendo a discriminação das Sub-Contas, Balanceetes, autorisações, etc.;

Officios do Banco Nacional do Commercio de 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 28 e 30, enviando relações das operações cambiaes, títulos "Diversas Contas" e Balanceetes;

Officio com data de 6, em que o Banco Nacional do Commercio, pede tornar sem effeito varias autorisações;

Officio ao Sr. Fiscal Oscar Rosas do Banco Nacional do Commercio, tornando sciente e agrade-cendo a comunicação feita por este Sr. ao assumir o encargo do expediente desta Delegacia;

Officio do Banco do Brasil, remettendo uma nota detalhada de um cheque emitido sobre Londres;

Officio do Banco Nacional do Commercio, em Joinville, substituindo um documento em que foi verificado um engano e remettendo o titulo "DIVERSAS CONTAS".

OFFICIOS EXPEDIDOS

Officio ao Sr. Cel. Delegado Fiscal, comunicando que estiveram em serviço durante o mez de Setembro,

desta Delegacia, os Fiscaes Drs. Francisco de Oliveira e Silva, Arthur Horta Martins de Oliveira e Carlos Alberto de Mello Rezende; este em serviço externo;

Officio ao Sr. Cel. Delegado Fiscal, apresentando a conta de despezas do expediente e asseio desta Delegacia Regional;

Officios dos Drs. Thiago da Fonseca e Horta Martins de Oliveira, ao Sr. Cel. Delegado Fiscal, comunicando ter ficado encarregado do expediente desta Delegacia o Fiscal Dr. Horta Martins;

Officio datado de 7, comunicando aos Srs. Cel. Delegado Fiscal e Dr. Inspector Geral dos Bancos, ter entrado em serviço o Fiscal Sr. Oscar Rosas neste Estado;

Officio ao Dr. Inspector Geral dos Bancos remettendo os mappas de operações cambiaes, do mez de Setembro, nesta praça;

Officio do Dr. Delegado Regional dos Bancos, interino, ao Sr. Cel. Delegado Fiscal, em que pedia ajuda de custo;

Officio do Dr. Marinho Lobo remettendo uma autorização;

Officios aos Srs. Cel. Delegado Fiscal e Dr. Chefe do Distrito Telegraphico, aos Banco Nacional do Commercio e Banco Sul do Brasil, nesta, do Sr. Oscar Rosas comunicando estar encarregado do expediente desta Delegacia;

Officio comunicando ao Sr. Cel. Delegado Fiscal que durante este mez estiveram em serviço externo desta Delegacia os Drs. Thiago da Fonseca, Francisco de Oliveira e Silva e Carlos Alberto de Mello Rezende e, nesta capital os Fiscaes Dr. Horta Martins de Oliveira e Oscar Rosas.

Expediente do mez de Novembro de 1922

OFFICIOS RECEBIDOS

Officios do Sr. Cel. Delegado Fiscal, datado de 13, 16, 18, 22, 23, e 28 remettendo diversos pedidos de autorizações, demonstrações das operações cambiaes, Balanceetes, etc.;

Officios N°s. 644 e 647 da Inspectoria Geral dos Bancos, mandando o Decreto de nomeação do Fiscal Dr. Arthur Horta Martins de Oliveira para o mesmo cargo no Estado de S. Paulo e a Portaria que concede 3 meses de licença ao Dr. Carlos Alberto de Mello Rezende;

Officio N° 665 da Inspectoria dos Bancos pedindo a devolução do Decreto de nomeação do Dr. Horta Martins de Oliveira;

Officios do Banco do Brasil, datados de 3 e 22, remettendo notas detailladas de cheques emitidos;

Officios do Banco Nacional do Commercio de 6, 9, 13, 14, 16, 20, 21, 23,

24, 27 e 29 enviando relações de operações cambiaes, título "Diversas Contas". Balanceetes, etc.;

Officio do Banco Nacional do Commercio remettendo Balanceete e discriminação do título "DIVERSAS CONTAS" para serem substituidos pelos remetidos, devido à varios enganos.

OFFICIOS EXPEDIDOS

Officio ao Sr. Cel. Delegado Fiscal enviando uma conta de serviços feitos para esta Delegacia;

Officio do Sr. Inspector dos Bancos enviando mappas de operações cambiaes effectuadas em Outubro p.f.

Officio ao Sr. Dr. Inspector Geral dos Bancos enviando o Decreto que nomeou o Dr. Arthur Horta Martins de Oliveira para o lugar de Fiscal de Bancos em S. Paulo.

O mysterio do Cambio

O Dr. Custodio Coelho, conhecido financista e banqueiro, ex-director da carteira de cambio, explicando as causas da baixa do cambio dirigio ao *Jornal do Commercio* uma carta, em que rebatendo acusações apresenta o programma que julga aplicavel ao momento para minorar a crise:

1º. A eliminação completa de qualquer autorização para emitir-se papel-moeda inconversivel.

2º. A criação de um fundo ouro no exterior para a simples defesa da estabilidade do cambio, guardada certa elasticidade no movimento das taxas; fundo que orçaria por 33% sobre a importancia da circulação monetaria do paiz.

3º O absoluto equilibrio orçamentario.

4º. A criação do imposto de renda, gradativo, sobre a renda pessoal e animal, de cada pessoa, começando por 10% sobre a renda moderada e elevando-se ate 25% para os mais ricos, fixada uma quantia certa para aqueles que auferirem renda inferior á que fosse fixada para o minimo da taxa gradativa."

Commentando essa doutrina diz o *Economista*:

"Applaudimos os ns. 1, 3 e 4. Emitir papel-moeda é um erro, que redundaria num crime contra o conforto do paiz inteiro. Concordamos com o item 1º. Concordamos com o 2º, porque sabemos que o "deficit" orçamentario é o caminho fatal da inflacão. Applaudimos tambem a logica de S. Ex. quando, pedindo o equilibrio orçamentario, não fica num vago desejo irrealizavel. Em vez disso S. Ex. apresenta a reducção, propondo a criação de um novo imposto.

Mas não concordamos com a criação de um fundo de ouro no estrangeiro que a experiença mostra que seria consumido na jogatina do cambio, dando ao Banco do Brasil, não lucros de 71 mil contos, mas de 100 ou 200 mil, mas prejudicando enormemente o paiz."

Deutsch Suedamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

**Balancete da Succursal do Rio de Janeiro
em 30 de Setembro de 1922****ACTIVO**

Letras descontadas	9.286:930\$354
Letras e effeitos a receber:	
Por conta propria do exterior...	116:204\$131
Letras e effeitos a receber:	
Em cobrança do exterior.....	2.689:131\$324
Letras e effeitos a receber:	
Em cobrança do interior.....	22.958:333\$747
Valores em liquidação	7.554:924\$365
Emprestimos em contas correntes...	22.640:372\$236
Valores caucionados.....	1.751:527\$500
Valores depositados	5.409:540\$500
Caixa matriz	9.843:182\$705
Agencias e filiaes no exterior.....	35:408\$008
Correspondentes do exterior	18.114:817\$940
Correspondentes do interior	2.743:017\$951
Titulos e fundos pertencentes ao banco	224:281\$955
Hypothecas	650:000\$000
Caixa : em moeda corrente no Banco, no Banco do Brasil e em outros bancos	
Diversas contas.....	7.917:389\$748
	555:488\$511
	112.490:550\$975

PASSIVO

Capital	2.205:000\$000
Deposito em conta corrente com juros	11.135:977\$154
Deposito em conta corrente limitada ..	720:527\$600
Deposito em conta corrente sem juros	2.495:519\$127
Deposito a prazo fixo.....	13.212:783\$459
Deposito em conta de cobrança do exterior	2.689:131\$324
Deposito em conta de cobrança do interior.....	22.958:333\$747
Titulos em caução e em deposito	7.161:068\$000
Caixa matriz	4.512:018\$947
Agencias e filiaes no exterior	10.467:548\$034
Correspondentes do exterior	28.470:496\$557
Correspondentes do interior	2.706:813\$025
Valores hypothecarios	650:000\$000
Letras a pagar	589:766\$580
Diversas contas	2.515:567\$421
	112.490:550\$975

S. E. & O.—Os directores, Erb.—Woehrle.

Banco Allemão Transatlantico (Deutsche Ueberseeische Bank)**Balance em 30 de Setembro de 1922 das Filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Curityba****ACTIVO**

Letras descontadas	13.063:970\$242
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior	6.764:748\$788
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior	30.835:480\$706
Emprestimos em conta corrente.....	34.497:321\$476
Valores caucionados	8.792:882\$880
Valores depositados	14.112:578\$256
Caixa matriz	7.305:795\$777
Agencias e filiaes no exterior	649:310\$322
Agencias e filiaes no interior	21.238:278\$580
Correspondentes do exterior	29.770:728\$254
Correspondentes do interior	1.354:517\$341
Titulos e fundos pertencentes ao banco Caixa :	629:573\$720
Em moeda corrente	
no banco	7.893:398\$910
Em ouro no banco	1:956\$750
Em outras especies	
no banco	449:822\$750
Em outros bancos	5:658:838\$952
Diversas contas	14.004:012\$362
	25.187:576\$120
	208.206:768\$824

PASSIVO

Capital	7.350:000\$000
Deposito em conta corrente com juros	18.396:390\$136
Deposito a prazo fixo.....	8.479:069\$155
Deposito em conta de cobrança do exterior	6.764:748\$788
Deposito em conta de cobrança do interior	30.835:480\$706
Titulos em caução e em deposito	22.905:461\$136
Caixa matriz	29.159:542\$871
Agencias e filiaes no exterior	56:207\$250
Agencias e filiaes no interior	22.739:794\$561
Correspondentes do exterior	34.012:726\$350
Correspondentes do interior	167:210\$517
Letras a pagar	2.022:068\$913
Diversas contas	25.318:068\$441
	208.206:768\$824

S. E. & O.—L. Lewin, director-gerente.—E. Eiting, contador.

Deutsch Suedamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

**Balancete da Succursal do Rio de Janeiro
em 31 de Outubro de 1922**

ACTIVO

Letras descontadas	8.056:221\$668
Letras e effeitos a receber :	
Por conta propria do exterior ...	289:840\$000
Letras e effeitos a receber :	
Em cobrança do exterior	3.831:547\$102
Letras e effeitos a receber :	
Em cobrança do interior.....	22.887:142\$811
Emprestimos em contas correntes ...	23.977:136\$828
Valores caucionados.....	1.511:527\$500
Valores depositados	5.311:548\$500
Caixa matriz	13.159:410\$346
Agencias e filiaes no exterior.....	20:126\$157
Correspondentes do exterior	18.148:330\$981
Correspondentes do interior.....	2.864:324\$341
Titulos e fundos pertencentes ao banco	223:624\$633
Hypothecas	650:000\$000
Caixa : em moeda corrente no Banco, no Banco do Brasil e em outros bancos	5.886:993\$490
Diversas contas	681:001\$147
	107.501:778\$504

PASSIVO

Capital	2.205:000\$000
Deposito em conta corrente com juros	10.520:594\$960
Deposito em conta corrente limitada .	728:209\$250
Deposito em conta corrente sem juros	1.106:561\$043
Deposito a prazo fixo.....	11.679:823\$969
Deposito em conta de cobrança do exterior	3.831:547\$102
Deposito em conta de cobrança do interior.....	22.887:142\$811
Titulos em caução e em deposito ..	6.826:076\$000
Caixa matriz	8.120:819\$361
Agencias e filiaes no exterior.....	7.431:705\$109
Correspondentes do exterior	26.134:041\$966
Correspondentes do interior.....	2.067:547\$437
Valores hypothecarios.....	650:000\$000
Letras a pagar.....	601:994\$710
Diversas contas	2.710:715\$686
	107.501:778\$504

S. E. & O.—Os directores, Erb.—Woehrle.

Banco Allemão Transatlântico (Deutsche Ueberseeische Bank)

Balancete em 31 de Outubro de 1922 das Filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Curityba

ACTIVO

Letras descontadas	13.091:442\$247
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior	6.962:168\$406
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior	31.294:659\$179
Emprestimos em conta corrente	34.094:394\$475
Valores caucionados	9.629:897\$880
Valores depositados	13.050:048\$256
Caixa matriz	8.049:425\$698
Agencias e filiaes no exterior	725:434\$632
Agencias e filiaes no interior	19.630:954\$148
Correspondentes do exterior	28.788:368\$806
Correspondentes do interior	1.281:066\$048
Titulos e fundos pertencentes ao banco	627:173\$720
Caixa :	
Em moeda corrente	
no banco	10.602:093\$560
Em ouro no banco	3:845\$762
Em outras especies	
no banco	216:877\$765
Em outros bancos	8.754:890\$842
Diversas contas	19.577:707\$899
Diversas contas	26.729:334\$450
	214.686:059\$844

PASSIVO

Capital	7.350:000\$000
Deposito em conta corrente com juros	18.311:333\$613
Deposito a prazo fixo.....	11.046:483\$405
Deposito em conta de cobrança do exterior	6.962:168\$406
Deposito em conta de cobrança do interior	31.294:659\$179
Titulos em caução e em deposito ..	23.133:491\$136
Caixa matriz	28.133:602\$674
Agencias e filiaes no exterior.....	173:985\$171
Agencias e filiaes no interior.....	21.455:373\$140
Correspondentes do exterior	36.461:821\$585
Correspondentes do interior.....	89:691\$055
Letras a pagar	1.983:180\$005
Diversas contas	27.890:620\$175
	214.686:059\$844

S. E. & O.—L. Lewin, director-gerente.—E. Eiting, contador.

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

Modelada pela Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75% em premios

PREMIOS MAIORES:

30, 50 E 100 CONTOS

POR SS. 118500 F 238

EXTRACCÕES SEMANAES

EM URNAS DE CRYSTAL E BOLAS NUMERADAS POR INTEIRO EM MOVIMENTO CONTINUO POR MOTOR ELECTRO

Fim do anno e São Pedro

Loterias extraordinarias

BILHETES Á VENDA EM TODA A PARTE

OS CONCESSIONARIOS: LA PORTA & VISCONTI

FLORIANOPOLIS

N. B. — A loteria com o premio menor de 30 contos joga com 15.000 bilhetes e todos os outros planos sómente com 15 milhares.

BANCO SUL DO BRASIL

CAPITAL 4.000:000\$000

O BANCO SUL DO BRASIL, recebe dinheiro em deposito a prazo fixo de 3, 6 e 12 meses e em contas-correntes de aviso prévio e de livres retiradas,

pagando as melhores taxas bancarias da Praça

Na seção DEPOSITOS POPULARES recebe desde 20\$000 até 10:000\$000 com retiradas livres de 1:000\$000 à vista, pagando o juro annual de

6%

Capitalizado semestralmente

RUA CONSELHEIRO MAFRA

FLORIANOPOLIS

HENRIQUE JORDAN & C^{IA}.

JOINVILLE

Filial em Mafra --- Santa Catharina

Endereço Telegraphico "Industrial" — Caixa Postal 75

Códigos em uso:

A B C Code 5 th edition — A B C Code 5 th edition, improved — Ribeiro — Carlowitz — Borges

Exportador em grande escala de

HERVA---MATTE

para o Interior e Exterior

Com 4 engenhos de sua propriedade

Importação de artigos estrangeiros

Exportação de productos do paiz

Agentes da Companhia de Seguros

"Alliança da Bahia"

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas
e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

RIO DE JANEIRO

Natal --- Sabbado 23 de Dezembro

500 contos de reis e mais premios no valor total de 1440 contos de reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para
o porte do Correio e dirigidos aos Agentes Geraes: NAZARETH & C. --- Rua
do Ouvidor n. 94 ---- Caixa n. 817 Endereço Telegraphico: LUSVEL.

BANCO NACIONAL DO COMMERCIO

(Antigo Banco do Commercio de Porto Alegre)

FUNDADO EM 1895

Sede: PORTO ALEGRE

CAPITAL 25.000:000\$000

RESERVA 16.205:261\$820

SUCCURSAES:

NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Alegrete, Alfredo Chaves, Antonio Prado, Bagé, Bento Gonçalves, Boa Vista, Cruz Alta, Cachoeira, Caxias, Caçapava, Camaquam, Carasinho, D. Pedrito, Encruzilhada, Estrella, Erechim, Garibaldi, Gramado, Guarepê, Ijuhy, Jaguari, Lagoa Vermelha, Livramento, Montenegro, Novo Hamburgo, Pelotas, Passo Fundo, Pinheiro Machado, Quarahy, Rio Pardo, Rosario, Santa Cruz, Santa Maria, São Gabriel, Santo Angelo, São Thiago do Boqueirão, Santo Antonio da Patrulha, São Borja, São Francisco de Assis, São Francisco de Paula, São João de Camaquam, São Sebastião de Cahy, São Leopoldo, São Pedro, Tapes, Taquara, Tupaceretan, Taquary, Uruguayana, e Vaccaria.

NO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis, Blumenau, Itajahy, Joinville, Lages, Laguna, Porto União e Canoinhas.

NO ESTADO DE PARANÁ

Curityba, Paranaguá, Rio Negro, Ponta Grossa e Guarapuava.

NO ESTADO DE MATTO GROSSO

Corumbá e Campo Grande

Sacca directamente sobre todas as praças do Paiz e Estrangeiro contra os principaes Bancos
recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a prazo fixo, ás melhores taxas

Empresta dinheiro em conta corrente, sobre notas promissorias com garantias de firmas, hypothecas e bens immoveis, penhor mercantil, caução de titulos da dívida publica, ações do Banco, etc.

Desconta notas promissorias, letras de cambio nacionaes e estrangeiras, e quaequer titulos de credito

ENCARREGA-SE DE COBRANÇA DE DIVIDENDOS DE BANCOS, COMPANHIAS, JUROS E APOLICES FEDERAES, ESTADOAES E MUNICIPAES E OUTROS QUAESQUER

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

(Com a autorisação do Governo Federal)

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 5:000\$000 pagando juros, que serão capitalizados no fim de cada semestre.

Retiradas até um conto de réis pôdem ser feitas sem aviso.

CODIGOS:

BRASILEIRO UNIVERSAL, RIBEIRO COM TWO IN ONE, ABC,
5^a ED. MEL. E LIEBER, PETERSON E BORGES.